



By @kakashi_copiador

Simulado 02

*Caixa Econômica Federal (CEF) (Técnico
Bancário) Passo Estratégico de
Português - 2023 (Pré-Edital)*

Autor:
Carlos Roberto

12 de Dezembro de 2022

1 - Introdução	2
2 – Simulado.....	2
2.1 Termos da Oração	2
2.2 Partícula “se”; vocábulo “que”; vocábulo “como”	4
2.3 Concordância verbal e nominal	6
2.4 Vozes verbais	9
3 – Questões Comentadas	11
3.1 Termos da Oração	11
3.2 Partícula “se”; vocábulo “que”; vocábulo “como”	14
3.3 Concordância verbal e nominal	18
3.4 VOZES VERBAIS	26
4 – Gabarito.....	30



1 - INTRODUÇÃO

Olá, meus nobres alunos. Tudo bem? É chegado o momento de colocar em prática todo o conhecimento acumulado nas aulas anteriores.

Nesta aula, apresento-lhes mais um simulado, excelente oportunidade para testar o conhecimento. Para melhorar a sua preparação, os simulados devem ser feitos nas mesmas condições de realização da sua prova. Portanto, entre outros pontos, evitem utilizar consulta.

No mais, espero que vocês tenham um excelente treino. Forte abraço!

2 – SIMULADO

2.1 Termos da Oração

1. Assinale o item em que a expressão sublinhada representa totalmente o termo que desempenha a função de sujeito da oração.

- a) A transformação de segmentos como o da energia elétrica, saneamento, telecomunicações e transportes de monopólios estatais em mercados com maior competição constitui processo extremamente complexo.
- b) Dos elevados pedágios nas estradas privatizadas no México às altas tarifas telefônicas na Argentina, as dificuldades na reforma da infraestrutura nos últimos anos contrastam com as expectativas em relação aos efeitos da privatização.
- c) Alimentou-se, por vezes, a noção de que o setor privado garantiria melhora automática na qualidade dos serviços básicos, bem como seu barateamento para as camadas de baixa renda, algo que está longe de ser alcançado na maioria dos países latino-americanos.
- d) Mesmo nos casos em que se verificam avanços, como nas telecomunicações no Brasil, constata-se a insatisfação de um consumidor mais exigente do que aquele que estava acostumado com a ineficiência histórica dos serviços supridos pelo Estado.
- e) Seria errôneo concluir que a privatização da infraestrutura não deu certo e que, portanto, deveria ser revertida. O problema reside na ausência do ingrediente fundamental para o sucesso do programa: a competição.

2. Assinale a frase do texto que constitui uma oração sem sujeito.

O direito nada pode sem a ética, e não pode haver paz sem justiça. Toda regra de Justiça envolve amor, que resume, em seu mais amplo sentido, a verdadeira ideia da convivência entre os homens.



(José de Aguiar Dias, A ética e o direito, com adaptações)

- a) O direito nada pode sem a ética.
- b) [...] não pode haver paz sem justiça.
- c) Toda regra de Justiça envolve amor.
- d) que resume [...] a verdadeira ideia da convivência entre os homens.
- e) [...] em seu mais amplo sentido [...]

"A incapacidade da Organização das Nações Unidas - ONU - de lidar com uma das maiores ameaças deste início do século, o terrorismo, é o que melhor simboliza a crise vivida pela organização. Até hoje, os países que compõem a ONU nem sequer conseguiram chegar a um consenso sobre o que deve ser definido como terrorismo, o que complica qualquer tentativa conjunta de combatê-lo. Agora, o secretário geral Kofi Annan resolveu colocar ordem na casa. Na semana passada, ele apresentou o mais amplo projeto para reformar a ONU desde sua criação, em 1945. A proposta inclui a sugestão de ampliar o Conselho de Segurança e criar mecanismos para corrigir distorções históricas, como a presença de regimes tirânicos na Comissão de Direitos Humanos da organização."

3. Assinale a alternativa correta de acordo com o contexto.

- a) Os vocábulos ameaças e terrorismo não possuem nada em comum com relação aos seus significados.
- b) O fragmento "a incapacidade da ONU de lidar com ameaças deste século", classifica-se como sujeito composto por conter mais de um núcleo.
- c) A palavra "terrorismo" é aposto do fragmento "uma das maiores ameaças deste início de século".
- d) O vocábulo "terrorismo" é adjunto adverbial de modo de ameaças.
- e) A expressão "colocar ordem na casa" significa, exclusivamente, arrumar a área física da sede da ONU.

4. Com base no fragmento "retém seu corpo as tardes inconclusas sepultadas no azulecido atlântico", assinale a afirmação correta.

- a) "as tardes inconclusas" é adjunto adverbial de tempo.
- b) "seu corpo" é o objeto direto.
- c) "as tardes inconclusas" é o sujeito.
- d) "seu corpo" é o sujeito.
- e) O sujeito é impossível de identificar na frase.

5. Chama-se predicativo o termo da oração que complementa o significado do verbo e indica uma qualidade atribuída ao sujeito ou ao objeto. Assinale a opção que contém o período em que o termo destacado é predicativo do sujeito.

- a) "... quando o motorista supera em mais de 50% o limite estabelecido."



- b) "Quem circulasse a 61 km/h numa rua cujo limite fosse 40km/h cometia uma infração gravíssima."
- c) "Embora a sinalização geral das mudanças promovidas no Código Brasileiro de Trânsito..."
- d) "... à de quem trafegasse a 145km/h numa rodovia de velocidade máxima de 120km/h."
- e) "... que circulavam em outros estados, mas a impunidade ainda é a regra."

2.2 Partícula "se"; vocábulo "que"; vocábulo "como"

6. Responda à questão com base no texto abaixo:

Nas grandes cidades, no pequeno dia-a-dia

O medo nos leva tudo, sobretudo a fantasia

*Então erguemos muros **que** nos dão a garantia*

De que morremos cheios de uma vida vazia

Nas grandes cidades de um país tão violento

Os muros e as grades nos protegem de quase tudo

Mas o quase tudo quase sempre é quase nada

E nada nos protege de uma vida sem sentido (...)

(Engenheiros do Hawai)

A palavra "que" no verso 3

- a) é uma conjunção integrante, conectando duas orações.
- b) é usado apenas como conectivo, sem função definida.
- c) retoma o termo da oração anterior e o introduz como sujeito da oração seguinte.
- d) é um termo expletivo, podendo ser retirado sem prejuízo semântico para o enunciado.
- e) introduz uma ideia similar à da oração seguinte.



7. A questão baseia-se no texto.

Sete milhões deixam a classe média

A classe média está menor. Entre 1980 e 2000, sete milhões de pessoas que ocupavam essa faixa da sociedade perderam seus empregos. Em consequência, tiveram seu poder de compra reduzido, o padrão de vida rebaixado e, assim, saíram forçadamente da classe B para passar a tomar parte na classe C. Segundo o IBGE, em 1980 os assalariados que participavam do estrato social respondiam por 31,7% da População Economicamente Ativa (PEA). Vinte anos depois, porém, essa participação caiu para 27,1%. “A perspectiva é de que o número de pessoas expulsas da classe média aumente nos próximos anos”, diz o economista Márcio Pochman, professor do Instituto de Economia da USP. “O ajuste do mercado de trabalho se deu principalmente nas profissões tipicamente de classe média, e esse ajuste continua.”

(Istoé Online.Adaptado)

Observe as ocorrências da palavra *que*:

- I. ... sete milhões de pessoas **que** ocupavam essa faixa da sociedade perderam seus empregos...*
*II. “A perspectiva é de **que** o número de pessoas expulsas da classe média aumente nos próximos anos”...*

É correto afirmar que a palavra *que*:

- a) é um pronome no primeiro caso, retomando a expressão *sete milhões de pessoas* e, no segundo, uma conjunção.
- b) é pronome nos dois casos: no primeiro retomando o termo *pessoas* e, no segundo, o termo *perspectiva*.
- c) é conjunção nos dois casos, introduzindo orações substantivas.
- d) é uma conjunção no primeiro caso e, no segundo, um pronome relativo retomando o termo *perspectiva*.
- e) é conjunção explicativa nas duas ocorrências.

8. Assinale a alternativa CORRETA quanto à função sintática exercida pelo pronome relativo sublinhado.

- a) “...temos produtores que fazem de conta...” (sujeito)
- b) Algumas posturas talvez justifiquem o fato de ela ser a cadeia que melhor representa a estratégia oportunista das firmas” (objeto direto)
- c) “...nas mãos da indústria, que está cada vez mais concentrada...” (predicativo do sujeito)
- d) “...nos afligimos com o que não conhecemos...” (objeto indireto)



e) "...do lugar de destaque que a atividade ocupa..." (sujeito)

9. Assinale a alternativa em que o termo destacado NÃO foi utilizado para retomar o termo antecedente.

a) "A lei antiterrorismo que está em discussão..."

b) "... suas milícias, que transformam cidades..."

c) "É imprescindível que respondam por isso..."

d) "... em meio aos populares que muitas vezes foram..."

e) "... um texto repleto de generalizações que abre margem a interpretações..."

2.3 Concordância verbal e nominal

10. Quanto à concordância verbal, assinale a alternativa CORRETA.

a) Nunca houveram tantas obras na cidade como agora.

b) Aluga-se cobertores para as noites mais frias do ano.

c) Ao consultar o relógio, disse: "- Meu Deus, já é onze horas".

d) Falharam a previsão e os resultados obtidos na corrida de ontem.

e) Já fazem dias que a notícia foi divulgada pela imprensa.

*"Numa cidade onde falta
Verdade, Honra e Vergonha."*

11. Assinale a alternativa em que os versos, reescritos, estão corretos quanto à concordância verbal:

a) Numa cidade onde a Verdade, a Honra e a Vergonha desaparece.

b) Numa cidade onde faltam cultivar a Verdade, a Honra e a Vergonha.

c) Numa cidade onde não devem haver a Verdade, a Honra e a Vergonha.

d) Numa cidade onde a Verdade, a Honra e a Vergonha não está.

e) Numa cidade onde a Verdade, a Honra e a Vergonha não existem.



12. A frase em que se acatam inteiramente as normas de concordância verbal é:

- a) Não ocorria a quaisquer dos grandes escritores da época napoleônica perguntar-se o sentido que havia em escrever romances.
- b) Verifica-se, examinando-se o panorama cultural e político do século XIX, muitas convergências entre o poder das armas e o das letras.
- c) Poucas opções haviam tão vigorosas e vitais quanto a da carreira literária, nos idos dos séculos XVIII e XIX.
- d) Não se estendem a todos os que fracassam em seus projetos literários a compensação das prerrogativas de que se goza nas atividades políticas ou militares.
- e) Napoleão, com suas pretensões literárias, com os contos e poemas de sua juventude, buscavam erguer-se às alturas em que pairavam escritores como Victor Hugo.

13. O verbo entre parênteses deverá ser flexionado numa forma do plural para se integrar adequadamente à seguinte frase:

- a) Embora ainda não (FAZER) dois meses que ocorreu aquela crise, os operadores da Bolsa parecem tê-la esquecido.
- b) A todos que necessitam de boas orientações (RECOMENDAR-SE) que se valham das instruções dos especialistas.
- c) Se o resultado das iniciativas de nossos operadores (DECEPCIONAR) nossos clientes, estaremos em maus lençóis.
- d) A muita gente (FALTAR), no momento de uma decisão crítica, os bons préstimos do acompanhamento de um profissional qualificado.
- e) Não se (DEVER) imputar aos investidores mais ingênuos a responsabilidade por certas crises do mercado financeiro.

14. A concordância está de acordo com a Gramática Normativa em:

- a) Bastantes pessoas faltaram na votação;
- b) Segue anexo aos livros a carta;
- c) Daqui até o meu local de trabalho é dez quilômetros;
- d) Vossa Excelência foste homenageada por vossos colaboradores?



e) Não se puniu os culpados pelos crimes cometidos.

15. De acordo com a norma culta, assinale a opção correta com relação à concordância verbal.

a) Esperavam-se muitos tiros àquela noite.

b) Eram meia-noite e meia.

c) Fui eu que disparou a arma.

d) Surgiu dois carros policiais no fim da rua.

e) Havia muitas pessoas sofrendo.

16. Observe os fragmentos abaixo:

Livros são papéis pintados com tinta.

A distinção entre nada e coisa nenhuma.

Se aos termos “papéis” e “coisa” fossem acrescentados, respectivamente, “lousas” e “objeto”, estaria CORRETO o que se apresenta na alternativa

a) Livros são papéis e lousas pintadas com tinta. A distinção entre nada e coisa e objeto nenhuma.

b) Livros são papéis e lousas pintados com tinta. A distinção entre nada e coisa e objeto nenhum.

c) Livros são papéis e lousas pintada com tinta. A distinção entre nada e coisa e objeto nenhuma.

d) Livros são papéis e lousas pintados com tinta. A distinção entre nada e coisa e objeto nenhuma.

e) Livros são papéis e lousas pintado com tinta. A distinção entre nada e coisa e objeto nenhum.

17. Quanto ao que a gramática normativa prescreve sobre a concordância nominal e verbal, está correta a frase do item:

a) Mais de um colega de trabalho de João tem dívidas no cartão de crédito.

b) Nem um nem outro colegas pagou o total da fatura do cartão de crédito.

c) Já faziam 92 meses quando João terminou de pagar toda a dívida no cartão.

d) Um ou outro colega teriam uma vida melhor após o pagamento das dívidas.

e) Havia muitos pontos a considerar para decidir-se sobre o pagamento da dívida.



2.4 Vozes verbais

18. Para responder à questão, considere o texto abaixo.

A morte e a morte do poeta

Ao ler o seu necrológio no jornal outro dia, o pianista Marcos Resende primeiro tratou de verificar que estava vivo, bem vivo. Em seguida gravou uma mensagem na sua secretária eletrônica: “Hoje é 27 e eu não morri. Não posso atender porque estou na outra linha dando a mesma explicação”. Quando li esta nota, me lembrei de como tudo neste mundo caminha cada vez mais depressa. Em 1862, chegou aqui a notícia da morte de Gonçalves Dias.

O poeta estava a bordo do Grand Condé havia cinquenta e cinco dias. O brigue chegou a Marselha com um morto a bordo. À falta de lazareto, o navio estava obrigado à caceteação da quarentena. Gonçalves Dias tinha ido se tratar na Europa e logo se concluiu que era ele o morto. A notícia chegou ao Instituto Histórico durante uma sessão presidida por d. Pedro II. Suspensa a sessão, começaram as homenagens ao que era tido e havido como o maior poeta do Brasil.

Suspeitar que podia ser mentira? Impossível. O imperador, em pleno Instituto Histórico, só podia ser verdade. Ofícios fúnebres solenes foram celebrados na Corte e na província. Vinte e cinco nênias saíram publicadas de estalo. Joaquim Serra, Juvenal Galeno e Bernardo Guimarães debulharam lágrimas de esguicho, quentes e sinceras. O grande poeta! O grande amigo! Que trágica perda! As comunicações se arrastavam a passo de cágado. Mal se começava a aliviar o luto fechado, dois meses depois chegou o desmentido: morreu, uma vírgula! Vivinho da Silva.

A carta vinha escrita pela mão do próprio poeta: “É mentira! Não morri, nem morro, nem hei de morrer nunca mais!” Entre exclamações, citou Horácio: “Não morrerei de todo.” Todavia, morreu, claro. E morreu num naufrágio, vejam a coincidência. Em 1864, trancado na sua cabine do Ville de Boulogne, à vista da costa do Maranhão. Seu corpo não foi encontrado. Terá sido devorado pelos tubarões. Mas o poeta, este de fato não morreu.

[...]

(Adaptado de: RESENDE, Otto Lara. Bom dia para nascer. São Paulo: Cia das Letras, 2011, p.107-8)

A frase do texto que permite transposição para a voz passiva é:

a) Em seguida gravou uma mensagem na sua secretária eletrônica...



- b) Mas o poeta, este de fato não morreu.
- c) Em 1862, chegou aqui a notícia da morte de Gonçalves Dias.
- d) O poeta estava a bordo do Grand Condé...
- e) ... de como tudo neste mundo caminha cada vez mais depressa.

19. Respeitada a correspondência verbal, ocorre adequada transposição da voz ativa para a passiva em:

I. A mulher, por ocasião da batalha de Waterloo, se queixava de um dia particularmente agitado = Um dia particularmente agitado era a razão de queixa da mulher, por ocasião da batalha de Waterloo.

II. A Primeira Grande Guerra mutilou uma geração inteira, mas não sacrificou um grande número de civis = Uma geração inteira teria sido mutilada pela Primeira Grande Guerra, sem sacrificar um grande número de civis.

III. Terroristas utilizam a guerra psicológica para atingir seus objetivos = A guerra psicológica é utilizada pelos terroristas para que seus objetivos sejam atingidos.

Atende ao enunciado o que está em

- a) I, II e III.
-
- b) I e II apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) III, apenas.

20. A frase que admite transposição para a voz passiva encontra-se em:

- a) ... que, hoje, subsidia a tradução de seus livros para o resto do mundo.
- b) A Áustria entrou para a história da inteligência do século 20...
- c) Sigmund Freud, o criador da psicanálise, e o pintor expressionista Egon Schiele são alguns deles.
- d) Em outra face, menos vistosa, foi também um dos berços mentais do nazismo.
- e) Lá viveu, também, Thomas Bernhard...



3 – QUESTÕES COMENTADAS

3.1 Termos da Oração

1. Assinale o item em que a expressão sublinhada representa totalmente o termo que desempenha a função de sujeito da oração.

a) A transformação de segmentos como o da energia elétrica, saneamento, telecomunicações e transportes de monopólios estatais em mercados com maior competição constitui processo extremamente complexo.

b) Dos elevados pedágios nas estradas privatizadas no México às altas tarifas telefônicas na Argentina, as dificuldades na reforma da infra-estrutura nos últimos anos contrastam com as expectativas em relação aos efeitos da privatização.

c) Alimentou-se, por vezes, a noção de que o setor privado garantiria melhora automática na qualidade dos serviços básicos, bem como seu barateamento para as camadas de baixa renda, algo que está longe de ser alcançado na maioria dos países latino-americanos.

d) Mesmo nos casos em que se verificam avanços, como nas telecomunicações no Brasil, constata-se a insatisfação de um consumidor mais exigente do que aquele que estava acostumado com a ineficiência histórica dos serviços supridos pelo Estado.

e) Seria errôneo concluir que a privatização da infraestrutura não deu certo e que, portanto, deveria ser revertida. O problema reside na ausência do ingrediente fundamental para o sucesso do programa: a competição.

Comentário:

Analisemos cada uma das alternativas:

a) O termo "A transformação" é o núcleo do sujeito "A transformação de segmentos como o da energia elétrica, saneamento, telecomunicações e transportes de monopólios estatais em mercados com maior competição". Tudo isso constitui o sujeito do verbo "constitui". Item **errado**.

b) Exato! O que contrasta com as expectativas em relação aos efeitos da privatização são: "as dificuldades na reforma da infra-estrutura nos últimos anos." Item **certo**.

c) O "se" em "alimentou-se" é pronome apassivador. O sujeito paciente, ou seja, o que sofre a ação é: "a noção de que o setor privado garantiria melhora automática na qualidade dos serviços básicos, bem como seu barateamento para as camadas de baixa renda". Item **errado**.

d) De forma análoga ao item anterior, temos o sujeito paciente: "a insatisfação de um consumidor mais exigente do que aquele que estava acostumado com a ineficiência histórica dos serviços supridos pelo Estado". O detalhe sutil é que o sujeito inclui o artigo definido "a", ligado ao substantivo "insatisfação". Item **errado**.



e) Nessa alternativa, o sujeito é: "O problema". É ele que "reside na ausência do ingrediente ...". Item **errado**.
Gabarito: letra B.

2. Assinale a frase do texto que constitui uma oração sem sujeito.

O direito nada pode sem a ética, e não pode haver paz sem justiça. Toda regra de Justiça envolve amor, que resume, em seu mais amplo sentido, a verdadeira ideia da convivência entre os homens.

(José de Aguiar Dias, A ética e o direito, com adaptações)

- a) O direito nada pode sem a ética.
- b) [...] não pode haver paz sem justiça.
- c) Toda regra de Justiça envolve amor.
- d) que resume [...] a verdadeira ideia da convivência entre os homens.
- e) [...] em seu mais amplo sentido [...]

Comentário:

Analisemos cada uma das alternativas:

- a) O sujeito é simples, cujo núcleo é "direito". Item **errado**.
- b) Verdadeiro! Caso clássico de sujeito inexistente: "**haver**" com sentido de existir. Item **certo**.
- c) O sujeito é simples: "Toda regra de Justiça". Item **errado**.
- d) Em "que resume [...] a verdadeira ideia da convivência entre os homens", o "que" é pronome relativo que retoma "amor" e introduz a oração subordinada adjetiva explicativa "que resume". Para facilitar, reescreva-se todo o período: "O amor resume [...] a verdadeira ideia da convivência entre os homens." O sujeito dessa oração é "amor".
Como o "que" substitui "amor" na oração destacada, ele desempenha a função de sujeito. Assim, a oração tem sujeito: o pronome relativo "**que**". Dessa forma, item **errado**.
- e) Se não há verbo, não há oração. O termo destacado é adjunto adverbial. Item **errado**.

Gabarito: letra B.

"A incapacidade da Organização das Nações Unidas - ONU - de lidar com uma das maiores ameaças deste início do século, o terrorismo, é o que melhor simboliza a crise vivida pela organização. Até hoje, os países que compõem a ONU nem sequer conseguiram chegar a um consenso sobre o que deve ser definido como terrorismo, o que complica qualquer tentativa conjunta de combatê-lo. Agora, o secretário geral Kofi Annan resolveu colocar ordem na casa. Na semana passada, ele apresentou o mais amplo projeto para reformar a ONU desde sua criação, em 1945. A proposta inclui a sugestão de ampliar o Conselho de Segurança e criar mecanismos para corrigir distorções históricas, como a presença de regimes tirânicos na Comissão de Direitos Humanos da organização."

3. Assinale a alternativa correta de acordo com o contexto.



- a) Os vocábulos ameaças e terrorismo não possuem nada em comum com relação aos seus significados.
- b) O fragmento “a incapacidade da ONU de lidar com ameaças deste século”, classifica-se como sujeito composto por conter mais de um núcleo.
- c) A palavra “terrorismo” é aposto do fragmento “uma das maiores ameaças deste início de século”.
- d) O vocábulo “terrorismo” é adjunto adverbial de modo de ameaças.
- e) A expressão “colocar ordem na casa” significa, exclusivamente, arrumar a área física da sede da ONU.

Comentário:

Analisemos cada uma das alternativas:

- a) A palavra “terrorismo” desempenha a função de aposto explicativo e elucida “uma das maiores ameaças deste início do século”. Assim, as referidas palavras estão intimamente relacionadas. Item **errado**.
- b) Tem-se aqui um caso de sujeito simples cujo núcleo é “incapacidade”. Não há, portanto, sujeito composto. Item **errado**.
- c) Foi como falamos na explicação anterior. A palavra “terrorismo” é aposto do trecho “uma das maiores ameaças deste início de século”. Item **certo**.
- d) Pelos motivos já explicados, item **errado**.
- e) A expressão “Colocar ordem na casa” foi empregada em sentido figurado e possui sentido de “organizar”, “resolver um problema”. Assim, não necessariamente tem a ver com a estrutura física. Item **errado**.

Gabarito: letra D.

4. Com base no fragmento “retém seu corpo as tardes inconclusas sepultadas no azulecido atlântico”, assinale a afirmação correta.

- a) “as tardes inconclusas” é adjunto adverbial de tempo.
- b) “seu corpo” é o objeto direto.
- c) “as tardes inconclusas” é o sujeito.
- d) “seu corpo” é o sujeito.
- e) O sujeito é impossível de identificar na frase.

Comentário:

Analisemos cada uma das alternativas:

- a) O fragmento “as tardes inconclusas” é o objeto direto do verbo transitivo direto “reter”. Item **errado**.
- b) O fragmento “seu corpo” é o sujeito da oração. Item **errado**.
- c) Conforme já explicado, o fragmento “as tardes inconclusas” é o objeto direto. Item **errado**.
- d) Positivo! Conforme explicado na letra “b”. Item **certo**.



e) O sujeito é simples: “*seu corpo*”. Item **errado**.

Gabarito: letra D.

5. Chama-se predicativo o termo da oração que complementa o significado do verbo e indica uma qualidade atribuída ao sujeito ou ao objeto. Assinale a opção que contém o período em que o termo destacado é predicativo do sujeito.

a) “... quando o motorista supera em mais de 50% o limite estabelecido.”

b) “Quem circulasse a 61 km/h numa rua cujo limite fosse 40km/h cometia uma infração gravíssima.”

c) “Embora a sinalização geral das mudanças promovidas no Código Brasileiro de Trânsito...”

d) “... à de quem trafegasse a 145km/h numa rodovia de velocidade máxima de 120km/h.”

e) “... que circulavam em outros estados, mas a impunidade ainda é a regra.”

Comentário:

Analisemos cada uma das alternativas:

a) O termo “*estabelecido*” exerce a função de adjetivo, cumprindo a função de adjunto adnominal do substantivo “*limite*”. Item **errado**.

b) A palavra “*gravíssima*” é um adjetivo que caracteriza o substantivo “*infração*” e exerce a função de adjunto adnominal. Item **errado**.

c) “*Promovidas*”, verbo “*promover*” no particípio, de forma bem semelhante ao que ocorre na letra “a”, desempenha a função adjetiva, modificando o sentido do substantivo “*mudanças*”. Por isso, trata-se de adjunto adnominal. Item **errado**.

d) “*Máxima*” é adjetivo. É adjunto adnominal do substantivo “*velocidade*”. Item **errado**.

e) Bem, é o nosso gabarito. O predicado é nominal, cujo núcleo é “*regra*”, ligado ao sujeito da oração (“*impunidade*”) por meio de um **verbo de ligação** (“*é*” – verbo ser no presente do indicativo). Item **certo**.

Gabarito: letra E.

3.2 Partícula “se”; vocábulo “que”; vocábulo “como”

6. Responda à questão com base no texto abaixo:

Nas grandes cidades, no pequeno dia-a-dia

O medo nos leva tudo, sobretudo a fantasia

*Então erguemos muros **que** nos dão a garantia*



De que morremos cheios de uma vida vazia

Nas grandes cidades de um país tão violento

Os muros e as grades nos protegem de quase tudo

Mas o quase tudo quase sempre é quase nada

E nada nos protege de uma vida sem sentido (...)

(Engenheiros do Hawai)

A palavra “que” no verso 3

- a) é uma conjunção integrante, conectando duas orações.
- b) é usado apenas como conectivo, sem função definida.
- c) retoma o termo da oração anterior e o introduz como sujeito da oração seguinte.
- d) é um termo expletivo, podendo ser retirado sem prejuízo semântico para o enunciado.
- e) introduz uma ideia similar à da oração seguinte.

Comentário:

O “que” em destaque é classificado como pronome relativo, haja vista que retoma um termo anterior, “muros”, sujeito da oração seguinte, e introduz a oração subordinada adjetiva restritiva, “que nos dão a garantia”. Dessa forma, a **alternativa correta é a letra “C”**

Vejamos o motivo do erro das outras alternativas:

- a) Conjunções integrantes são as que introduzem orações subordinadas substantivas, aquelas orações que fazem o papel de substantivo na frase, desempenhando funções de sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicado nominal e aposto. Item **errado**.
- b) O “que” executa papel de sujeito. Item **errado**.
- d) De forma alguma! A retirada do “que” deixaria a frase sem sentido. Item **errado**.



e) O “*que*” não introduz nenhuma ideia. Retoma o termo anterior “*muros*”, conforme já mencionado. Item **errado**.

Gabarito: letra C.

7. A questão baseia-se no texto.

Sete milhões deixam a classe média

A classe média está menor. Entre 1980 e 2000, sete milhões de pessoas que ocupavam essa faixa da sociedade perderam seus empregos. Em consequência, tiveram seu poder de compra reduzido, o padrão de vida rebaixado e, assim, saíram forçadamente da classe B para passar a tomar parte na classe C. Segundo o IBGE, em 1980 os assalariados que participavam do estrato social respondiam por 31,7% da População Economicamente Ativa (PEA). Vinte anos depois, porém, essa participação caiu para 27,1%. “A perspectiva é de que o número de pessoas expulsas da classe média aumente nos próximos anos”, diz o economista Márcio Pochman, professor do Instituto de Economia da USP. “O ajuste do mercado de trabalho se deu principalmente nas profissões tipicamente de classe média, e esse ajuste continua.”

(Istoé Online.Adaptado)

Observe as ocorrências da palavra *que*:

- I. ... sete milhões de pessoas **que** ocupavam essa faixa da sociedade perderam seus empregos...*
*II. “A perspectiva é de **que** o número de pessoas expulsas da classe média aumente nos próximos anos”...*

É correto afirmar que a palavra *que*:

- a)** é um pronome no primeiro caso, retomando a expressão *sete milhões de pessoas* e, no segundo, uma conjunção.
- b)** é pronome nos dois casos: no primeiro retomando o termo *pessoas* e, no segundo, o termo *perspectiva*.
- c)** é conjunção nos dois casos, introduzindo orações substantivas.
- d)** é uma conjunção no primeiro caso e, no segundo, um pronome relativo retomando o termo *perspectiva*.
- e)** é conjunção explicativa nas duas ocorrências.

Comentário:

Na primeira ocorrência o “*que*” é pronome relativo, posto que retoma um termo anterior (“*sete milhões de pessoas*”), equivale a “*as quais*” e introduz uma oração subordinada adjetiva.



Na segunda frase, o “*que*” é conjunção integrante. Introduz uma oração subordinada substantiva, que pode ser substituída por “*isso*” ou “*essa*”. Assim, a frase pode ser reescrita como: “*A perspectiva é essa (...)*”. A preposição “*de*” serve apenas como realce/ênfase, possuindo papel expletivo.

Gabarito: letra A.

8. Assinale a alternativa **CORRETA** quanto à função sintática exercida pelo pronome relativo sublinhado.

- a) “...temos produtores que fazem de conta...” (sujeito)
- b) “Algumas posturas talvez justifiquem o fato de ela ser a cadeia que melhor representa a estratégia oportunista das firmas” (objeto direto)
- c) “...nas mãos da indústria, que está cada vez mais concentrada...” (predicativo do sujeito)
- d) “...nos afligimos com o que não conhecemos...” (objeto indireto)
- e) “...do lugar de destaque que a atividade ocupa...” (sujeito)

Comentário:

Analisemos cada uma das alternativas:

a) Substituindo o pronome relativo pelo termo antecedente, temos a seguinte frase: “*Os produtores fazem de conta...*”. O termo “*produtores*” exerce o papel de sujeito da oração. Item **certo**.

b) Substituindo o pronome relativo pelo termo antecedente, temos a seguinte frase: “*A cadeia representa melhor a estratégia oportunista...*”. O termo “*cadeia*” exerce o papel de sujeito da oração e não de objeto direto (“*a estratégia oportunista*”). Item **errado**.

c) Substituindo o pronome relativo pelo termo antecedente, temos a seguinte frase: “*A indústria está cada vez mais concentrada...*”. O termo “*indústria*” exerce o papel de sujeito da oração e não de predicativo do sujeito (“*cada vez mais concentrada*”). Item **errado**.

d) O pronome relativo retoma o termo antecedente, no caso, o pronome demonstrativo “*o*”, que pode ser trocado pelo pronome demonstrativo “*aquilo*”. Efetuando a substituição, obtemos: “*Não conhecemos aquilo*”. Como o verbo “*conhecer*” é transitivo direto, “*aquilo*” exerce a função de objeto direto. Item **errado**.

e) Substituindo o pronome relativo pelo termo antecedente, temos a seguinte frase: “*A atividade ocupa lugar de destaque*”. O termo “*lugar de destaque*” exerce o papel de objeto direto. O sujeito é “*A atividade*”. Item **errado**.

Gabarito: letra A.



9. Assinale a alternativa em que o termo destacado **NÃO** foi utilizado para retomar o termo antecedente.

- a) “A lei antiterrorismo que está em discussão...”
- b) “... suas milícias, que transformam cidades...”
- c) “É imprescindível que respondam por isso...”
- d) “... em meio aos populares que muitas vezes foram...”
- e) “... um texto repleto de generalizações que abre margem a interpretações...”

Comentário:

Em síntese, a questão quer saber em qual alternativa o “*que*” não exerce papel de pronome relativo.

Analisemos cada uma das alternativas:

- a) O “*que*” faz referência ao termo anterior e pode ser substituída por “a qual”. Exerce papel de pronome relativo. Item **errado**.
- b) O “*que*” faz referência ao termo anterior (“*as milícias*”) e pode ser substituída por “*as quais*”. Exerce papel de pronome relativo. Item **errado**.
- c) Nossa resposta! A oração introduzida pelo “*que*” pode ser substituída por *isso*”. Inicia, pois, uma oração subordinativa substantiva subjetiva, que funciona como sujeito da oração principal. Item **certo**.
- d) Pronome relativo. Retoma a palavra “*populares*”. Item **errado**.
- e) Pronome relativo. Retoma a palavra “*generalizações*”. Item **errado**.

Gabarito: letra C.

3.3 Concordância verbal e nominal

10. Quanto à concordância verbal, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Nunca houveram tantas obras na cidade como agora.
- b) Aluga-se cobertores para as noites mais frias do ano.
- c) Ao consultar o relógio, disse: “- Meu Deus, já é onze horas”.



d) Falharam a previsão e os resultados obtidos na corrida de ontem.

e) Já fazem dias que a notícia foi divulgada pela imprensa.

Comentário:

Analisemos cada uma das alternativas:

a) A concordância do verbo “*haver*” é algo que você não pode desconhecer.

O verbo “*haver*”, no sentido de “*existir*” é impessoal e, por isso, deveria estar empregado na terceira pessoa do singular. O correto seria: “*Nunca houve tantas obras na cidade como agora*”. Item **errado**.

b) O “*se*” desempenha o papel de pronome apassivador, que marca a voz passiva verbal. Na oração, há sujeito (“*cobertores*”), flexionado no plural e, como o verbo deve concordar com o sujeito, deveria estar flexionado no plural. Assim, a reescrita correta é: “*Alugam-se cobertores para as noites mais frias do ano.*” Por isso, item **errado**.

c) Sabemos que quando o verbo *ser* indica horas, ele torna-se impessoal e concorda com o numeral que, nesses casos, exerce a função de predicativo. Assim, o verbo “*ser*” deveria estar flexionado no plural em concordância com o numeral “*onze horas*”. O correto seria: “*Ao consultar o relógio, disse: “- Meu Deus, já são onze horas*”. Item **errado**.

d) Para facilitar, coloquemos a frase na ordem direta: “*a previsão e os resultados obtidos na corrida de ontem falharam*”. Assim, o verbo falhar está flexionado corretamente em concordância com o sujeito composto, cujos núcleos são “*previsão*” e “*resultados*”. Por fim, mencione-se que, na frase original, a concordância verbal poderia ser feita de forma atrativa, concordando apenas com o mais próximo, qual seja, “*previsão*”, de modo que também seria correta a frase: “*Falhou a previsão e os resultados obtidos na corrida de ontem*”. Assim, item **certo**.

e) O correto seria que o verbo “*fazer*” estivesse na terceira pessoa do singular, visto que, no caso, é impessoal (verbo “*fazer*” no sentido de tempo decorrido). O correto seria: “*Já faz dias que a notícia foi divulgada pela imprensa.*” Item **errado**.

Gabarito: letra D.

“Numa cidade onde falta

Verdade, Honra e Vergonha.”

11. Assinale a alternativa em que os versos, reescritos, estão corretos quanto à concordância verbal:



- a) Numa cidade onde a Verdade, a Honra e a Vergonha desaparece.
- b) Numa cidade onde faltam cultivar a Verdade, a Honra e a Vergonha.
- c) Numa cidade onde não devem haver a Verdade, a Honra e a Vergonha.
- d) Numa cidade onde a Verdade, a Honra e a Vergonha não está.
- e) Numa cidade onde a Verdade, a Honra e a Vergonha não existem.

Comentário:

Analisemos cada uma das alternativas:

- a) O sujeito do verbo “desaparecer” é composto e tem como núcleo: “Verdade”, “Honra” e “Vergonha”. Assim, como o verbo deve concordar com o sujeito, deve flexionar-se no **plural**. Assim, o correto é: “*Numa cidade onde a Verdade, a Honra e a Vergonha desaparecem.*” Item **errado**.
- b) O sujeito do verbo “faltar” é a oração: “cultivar a Verdade, a Honra e a Vergonha”. Sendo o sujeito oracional, o verbo fica no singular. Assim, o correto é: “*Numa cidade onde **falta** cultivar a Verdade, a Honra e a Vergonha.*” Item **errado**.
- c) O verbo “haver”, empregado com sentido de “existir”, é impessoal, por isso deve permanecer no singular. O verbo auxiliar (“dever”) seguirá a regra do verbo principal, isto é, também permanecerá invariável. Assim, o correto é: “*Numa cidade onde não **deve** haver a Verdade, a Honra e a Vergonha.*” Item **errado**.
- d) O sujeito do verbo “estar” é composto e tem como núcleo: “Verdade”, “Honra” e “Vergonha”. Deve o verbo, por conseguinte, ir para o plural, concordando com os núcleos. Assim, a forma correta é: “*uma cidade onde a Verdade, a Honra e a Vergonha não estão.*” Item **errado**.
- e) Mesma regra explicitada nas letras “a” e “d”: verbo no plural concordando com o sujeito composto. Item **correto**.

Gabarito: letra E.

12. A frase em que se acatam inteiramente as normas de concordância verbal é:

- a) Não ocorria a quaisquer dos grandes escritores da época napoleônica perguntar-se o sentido que havia em escrever romances.
- b) Verifica-se, examinando-se o panorama cultural e político do século XIX, muitas convergências entre o poder das armas e o das letras.



c) Poucas opções haviam tão vigorosas e vitais quanto a da carreira literária, nos idos dos séculos XVIII e XIX.

d) Não se estendem a todos os que fracassam em seus projetos literários a compensação das prerrogativas de que se goza nas atividades políticas ou militares.

e) Napoleão, com suas pretensões literárias, com os contos e poemas de sua juventude, buscavam erguer-se às alturas em que pairavam escritores como Victor Hugo.

Comentário:

Analisemos cada uma das alternativas:

a) Item certo. Não se identificam quaisquer desvios de concordância.

b) O correto é o “*verificam-se*”, visto que o referido verbo deve concordar com o sujeito paciente “*muitas convergências*”. O “*se*” em “*verifica-se*” desempenha a função de partícula apassivadora. Item **errado**.

c) O verbo “*haver*”, empregado com sentido de “*existir*”, é impessoal, por isso deve permanecer no singular. Item **errado**.

d) Colocando a frase na ordem direta: “*A compensação das prerrogativas de que se goza nas atividades políticas ou militares não se **estendem** a todos os que fracassam em seus projetos literários.*” Percebeu o erro? O verbo “*estender*” deve ficar no singular, concordando com o núcleo do sujeito: “*compensação*”. Item **errado**

e) O verbo “*buscar*” deve concordar com o sujeito: “*Napoleão*”. Item **errado**.

Gabarito: letra A.

13. O verbo entre parênteses deverá ser flexionado numa forma do plural para se integrar adequadamente à seguinte frase:

a) Embora ainda não (FAZER) dois meses que ocorreu aquela crise, os operadores da Bolsa parecem tê-la esquecido.

b) A todos que necessitam de boas orientações (RECOMENDAR-SE) que se valham das instruções dos especialistas.

c) Se o resultado das iniciativas de nossos operadores (DECEPCIONAR) nossos clientes, estaremos em maus lençóis.



d) A muita gente (FALTAR), no momento de uma decisão crítica, os bons préstimos do acompanhamento de um profissional qualificado.

e) Não se (DEVER) imputar aos investidores mais ingênuos a responsabilidade por certas crises do mercado financeiro.

Comentário:

Analisemos cada uma das alternativas:

a) O verbo “fazer” indicando tempo decorrido é impessoal e, por isso, deve permanecer no singular. **Item errado.**

b) Caso clássico de sujeito oracional, papel desempenhado pela oração: “*que se valham das instruções dos especialistas*”. Quando o sujeito da frase é uma oração, o verbo deve ficar na terceira pessoa do singular. Item **errado**.

c) O sujeito do verbo “decepcionar” é “resultado”, portanto não deve ser flexionado no plural. Item **errado**.

d) Colocando a frase na ordem direta: “*Os bons préstimos do acompanhamento de um profissional qualificado **faltam** a muita gente no momento de uma decisão crítica*”. Assim, o verbo “faltar” deve concordar com o termo “bons préstimos”. Item **correto**.

e) Colocando a frase na ordem direta: “*Imputar aos investidores mais ingênuos a responsabilidade por certas crises do mercado financeiro não se **deve***”. Temos mais um sujeito oracional e o verbo, como já falamos, fica no singular. Item **errado**.

Gabarito: letra D.

14. A concordância está de acordo com a Gramática Normativa em:

a) Bastantes pessoas faltaram na votação;

b) Segue anexo aos livros a carta;

c) Daqui até o meu local de trabalho é dez quilômetros;

d) Vossa Excelência foste homenageada por vossos colaboradores?

e) Não se puniu os culpados pelos crimes cometidos.

Comentário:



Analisemos cada uma das alternativas:

- a) O termo “*bastantes*”, no caso, é adjetivo, concordando com o substantivo ao qual se refere (“*pessoas*”). De forma análoga, o verbo *faltar* está no plural, concordando com o núcleo do sujeito “*pessoas*”. **Item certo.**
- b) O correto seria que “*anexo*” estivesse no feminino singular (“*anexa*”), em concordância com o termo ao qual se refere: “*carta*”. Para facilitar, passando a frase para a ordem direta, tem-se: “*a carta segue anexa aos livros*”. Item **errado.**
- c) Quando indicar horas, dias e distância, o verbo *ser* concorda com o numeral, já vimos isso em outras questões. Assim, a forma correta é: “*são dez quilômetros*”. Item **errado.**
- d) Embora os pronomes de tratamento se dirijam à 2ª pessoa, toda a concordância deve ser feita com a 3ª pessoa. Assim, o certo é: “*Vossa Excelência foi homenageada pelos seus colaboradores?*” Item **errado.**
- e) O correto é que o verbo “*punir*” estivesse no plural, concordando em número com o seu sujeito: “*os culpados*”. Item **errado.**

Gabarito: letra A.

15. De acordo com a norma culta, assinale a opção correta com relação à concordância verbal.

- a) Esperavam-se muitos tiros àquela noite.
- b) Eram meia-noite e meia.
- c) Fui eu que disparou a arma.
- d) Surgiu dois carros policiais no fim da rua.
- e) Havia muitas pessoas sofrendo.

Comentário:

Analisemos cada uma das alternativas:

- a) O “*se*” em “*esperavam-se*” é partícula apassivadora. Nesse caso o verbo concorda com o sujeito paciente “*muitos tiros*”, flexionando-se no plural. **Item certo.**
- b) O verbo “*ser*”, quando indica tempo ou fenômeno meteorológico, é impessoal. Assim sendo, não se flexionará. O correto, então, é: “*Era meia-noite e meia*”. Item **errado.**



c) Quando o sujeito da oração é o pronome relativo “que”, o verbo concorda com o pronome antecedente. Assim, a forma correta é: “ *Fui eu que disparei a arma* “. Item **errado**.

d) O verbo “surgir” deve flexionar-se no plural para concordar com o sujeito “dois carros policiais”. Assim, o correto é “*Surgiram dois carros policiais no fim da rua.*” Item **errado**.

e) Verbo haver no sentido de existir é impessoal. O certo é: “*Havia muitas pessoas sofrendo*”. Item **errado**.

Gabarito: letra A.

16. Observe os fragmentos abaixo:

Livros são papéis pintados com tinta.

A distinção entre nada e coisa nenhuma.

Se aos termos “papeléis” e “coisa” fossem acrescentados, respectivamente, “lousas” e “objeto”, estaria CORRETO o que se apresenta na alternativa

- a) Livros são papéis e lousas pintadas com tinta. A distinção entre nada e coisa e objeto nenhuma.
- b) Livros são papéis e lousas pintados com tinta. A distinção entre nada e coisa e objeto nenhum.
- c) Livros são papéis e lousas pintada com tinta. A distinção entre nada e coisa e objeto nenhuma.
- d) Livros são papéis e lousas pintados com tinta. A distinção entre nada e coisa e objeto nenhuma.
- e) Livros são papéis e lousas pintado com tinta. A distinção entre nada e coisa e objeto nenhum.

Comentário:

Vamos definir as construções possíveis e posteriormente analisar as opções. No primeiro período, temos um adjetivo (“pintado”) posposto a dois substantivos (“papeléis” e “lousas”). Nesse caso, o adjetivo pode concordar com o substantivo mais próximo (“lousas”), o que levaria para a forma feminina e plural “pintadas”, ou com a soma dos gêneros em que a forma masculina (se houver ao menos um termo masculino) e plural prevalece, daí, no caso, é possível também a forma “pintados”.

Assim, teríamos como possibilidades:

- *Livros são papéis e lousas pintadas com tinta; ou*
- *Livros são papéis e lousas pintados com tinta.*



Prosseguindo, o pronome indefinido “nenhum” deve concordar com o termo a que se refere, no caso, o substantivo masculino e singular “objeto”. Daí, a única construção possível é:

- A distinção entre nada e coisa e objeto nenhum.

Analisemos cada uma das alternativas:

a) Construção inadequada no segundo período. **Item errado.**

b) Item **certo**, pelos motivos já evidenciados.

c) Ambos os períodos prejudicados. Item **errado.**

d) Construção inadequada no segundo período. **Item errado.**

e) Construção inadequada no primeiro período. **Item errado.**

Gabarito: letra B.

17. Quanto ao que a gramática normativa prescreve sobre a concordância nominal e verbal, está correta a frase do item:

a) Mais de um colega de trabalho de João tem dívidas no cartão de crédito.

b) Nem um nem outro colegas pagou o total da fatura do cartão de crédito.

c) Já faziam 92 meses quando João terminou de pagar toda a dívida no cartão.

d) Um ou outro colega teriam uma vida melhor após o pagamento das dívidas.

e) Havia muitos pontos a considerar para decidir-se sobre o pagamento da dívida.

Comentário:

Analisemos cada uma das alternativas:

a) Quando o sujeito é formado por expressão que indica quantidade aproximada (“mais de”, “menos de”, “cerca de”, “perto de”), o verbo deve concordar com o numeral subsequente. Assim, o numeral é “um”, leva a forma verbal “tem” a ser flexionada na terceira pessoa do singular. **Item certo.**

b) As expressões “um e outro”, “um ou outro” e “nem um nem outro”, exigem o substantivo posposto no singular. Assim, a forma correta é: “Nem um nem outro **colega**”. Item **errado.**



c) O verbo “fazer”, quando indica tempo decorrido, é impessoal, permanecendo na terceira pessoa do singular. Assim, a reescrita correta é “Já fazia 92 meses...”. Item **errado**.

d) Conforme mencionamos, as expressões “um e outro” e “nem um nem outro”, exigem o substantivo posposto no singular. Assim, está correto o trecho: “Um ou outro colega (...)”. Contudo, se o sujeito for constituído pela expressão “um ou outro”, o verbo fica no singular. Assim, a escrita correta seria: “Um ou outro colega teria uma vida melhor após o pagamento das dívidas”. Item **errado**.

e) Verbo haver no sentido de existir é impessoal. O certo é: “Havia muitos pontos a considerar...”. Item **errado**.

Gabarito: letra A.

3.4 VOZES VERBAIS

18. Para responder à questão, considere o texto abaixo.

A morte e a morte do poeta

Ao ler o seu necrológio no jornal outro dia, o pianista Marcos Resende primeiro tratou de verificar que estava vivo, bem vivo. Em seguida gravou uma mensagem na sua secretária eletrônica: “Hoje é 27 e eu não morri. Não posso atender porque estou na outra linha dando a mesma explicação”. Quando li esta nota, me lembrei de como tudo neste mundo caminha cada vez mais depressa. Em 1862, chegou aqui a notícia da morte de Gonçalves Dias.

O poeta estava a bordo do Grand Condé havia cinquenta e cinco dias. O brigue chegou a Marselha com um morto a bordo. À falta de lazareto, o navio estava obrigado à caceteação da quarentena. Gonçalves Dias tinha ido se tratar na Europa e logo se concluiu que era ele o morto. A notícia chegou ao Instituto Histórico durante uma sessão presidida por d. Pedro II. Suspensa a sessão, começaram as homenagens ao que era tido e havido como o maior poeta do Brasil.

Suspeitar que podia ser mentira? Impossível. O imperador, em pleno Instituto Histórico, só podia ser verdade. Ofícios fúnebres solenes foram celebrados na Corte e na província. Vinte e cinco nênias saíram publicadas de estalo. Joaquim Serra, Juvenal Galeno e Bernardo Guimarães debulharam lágrimas de esguicho, quentes e sinceras. O grande poeta! O grande amigo! Que trágica perda! As comunicações se arrastavam a passo de cágado. Mal se começava a aliviar o luto fechado, dois meses depois chegou o desmentido: morreu, uma vírgula! Vivinho da Silva.

A carta vinha escrita pela mão do próprio poeta: “É mentira! Não morri, nem morro, nem hei de morrer nunca mais!” Entre exclamações, citou Horácio: “Não morrerei de todo.” Todavia, morreu, claro. E morreu num naufrágio, vejam a coincidência. Em 1864, trancado na sua cabine do Ville de Boulogne, à vista da costa



do Maranhão. Seu corpo não foi encontrado. Terá sido devorado pelos tubarões. Mas o poeta, este de fato não morreu.

[...]

(Adaptado de: RESENDE, Otto Lara. Bom dia para nascer. São Paulo: Cia das Letras, 2011, p.107-8)

A frase do texto que permite transposição para a voz passiva é:

- a) Em seguida gravou uma mensagem na sua secretária eletrônica...
- b) Mas o poeta, este de fato não morreu.
- c) Em 1862, chegou aqui a notícia da morte de Gonçalves Dias.
- d) O poeta estava a bordo do Grand Condé...
- e) ... de como tudo neste mundo caminha cada vez mais depressa.

Comentário:

Inicialmente, é importante pontuar que a transposição para a voz passiva só é possível se o verbo for transitivo direto ou transitivo direto e indireto. Considerando esse ponto, analisemos cada uma das alternativas:

- a) O verbo “gravar” é transitivo direto, pois quem grava, grava algo; no caso, “uma mensagem”. Transpondo para a voz passiva, tem-se: “Em seguida, uma mensagem foi gravada na sua secretária eletrônica”. **Item certo.**
- b) O verbo “morrer” é intransitivo, o que inviabiliza a transposição para a voz passiva. **Item errado.**
- c) O verbo “chegar” é, no caso, intransitivo, o que inviabiliza a transposição para a voz passiva. **Item errado.**
- d) O verbo “estar”, nesse caso, também é intransitivo, impossibilitando a transposição para a voz passiva. **Item errado.**
- e) O verbo “caminhar” também é, nesse caso, intransitivo, impossibilitando a transposição para a voz passiva. **Item errado.**

Gabarito: letra A.

19. Respeitada a correspondência verbal, ocorre adequada transposição da voz ativa para a passiva em:



I. A mulher, por ocasião da batalha de Waterloo, se queixava de um dia particularmente agitado = Um dia particularmente agitado era a razão de queixa da mulher, por ocasião da batalha de Waterloo.

II. A Primeira Grande Guerra mutilou uma geração inteira, mas não sacrificou um grande número de civis = Uma geração inteira teria sido mutilada pela Primeira Grande Guerra, sem sacrificar um grande número de civis.

III. Terroristas utilizam a guerra psicológica para atingir seus objetivos = A guerra psicológica é utilizada pelos terroristas para que seus objetivos sejam atingidos.

Atende ao enunciado o que está em

- a) I, II e III.
- b) I e II apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) III, apenas.

Comentário:

Vejamos item a item.

I. Verbos como “**queixar**” são **pronominais**, isto é, aqueles necessariamente acompanhados por pronomes “*me*”, “*te*” “*se*”, “*nos*” (pronomes oblíquos átonos). Além disso, é verbo transitivo indireto, pois *quem se queixa, se queixa de algo*. Como a transposição para a voz passiva só é possível para verbos transitivos diretos, a oração em análise não admite a transposição para voz passiva. **Item errado.**

II. Como o verbo “**mutilou**” é transitivo direto, a oração em que aparece pode ser transposta para a voz passiva. Com a transposição, o objeto direto formado pela expressão “*uma geração inteira*”, assume a função de sujeito paciente e o sujeito “*A Primeira Grande Guerra*” assume a função de agente da passiva. Fazendo as devidas adaptações, temos a construção: “*Uma geração inteira foi mutilada pela Primeira Grande Guerra.*”

Na segunda oração, “*sacrificou*” também é transitivo direto, permitindo a transposição para a voz passiva. Daí, obtém-se o seguinte resultado: “*Um grande número de civis não foi sacrificado pela Primeira Grande Guerra.*”



Juntando as duas orações, temos: “*Uma geração inteira foi mutilada pela Primeira Grande Guerra, mas um grande número de civis não foi sacrificado*”. Por não corresponder ao que foi apresentado na alternativa, item **errado**.

III. Tanto o verbo “**utilizar**” quanto o “**atingir**” são transitivos diretos, que admitem a transposição para a voz passiva. Juntando-se as duas orações, temos: “*A guerra psicológica é utilizada pelos terroristas para que seus objetivos sejam atingidos*”. Item **certo**.

Gabarito: letra E.

20. A frase que admite transposição para a voz passiva encontra-se em:

- a) ... que, hoje, subsidia a tradução de seus livros para o resto do mundo.
- b) A Áustria entrou para a história da inteligência do século 20...
- c) Sigmund Freud, o criador da psicanálise, e o pintor expressionista Egon Schiele são alguns deles.
- d) Em outra face, menos vistosa, foi também um dos berços mentais do nazismo.
- e) Lá viveu, também, Thomas Bernhard...

Comentário:

Analisemos cada uma das alternativas:

- a) O verbo “*subsidar*” é **transitivo direto**, por conseguinte a frase em que se insere pode ser transposta para a voz passiva. O verbo principal, “*subsidar*”, vai para o particípio, acompanhado pelo verbo auxiliar, ser, no presente do indicativo. Assim, na voz passiva a frase fica: “*... que, hoje, a tradução de seus livros para o resto do mundo é subsidiada*.” Item **certo**.
- b) O verbo “*entrar*” é, no caso, **intransitivo**, logo essa frase não admite transposição para a voz passiva. Item **errado**.
- c) O verbo “*ser*” é de ligação. Por isso, não se admite a voz passiva na assertiva em comento. Item **errado**.
- d) Conforme justificativa do item anterior, item **errado**.
- e) O verbo “*viver*” é **intransitivo**, logo essa frase não admite transposição para a voz passiva.

Gabarito: letra A.



4 – GABARITO

1	B	11	E
2	B	12	A
3	C	13	D
4	D	14	A
5	E	15	A
6	C	16	B
7	A	17	A
8	A	18	A
9	C	19	E
10	D	20	A



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.